

Contabilistas comemoram

Sindicato dos Contabilistas faz 23 anos e categoria faz festa em Campos

O presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, Nelson Rocha, disse ontem em Campos durante participação nas comemorações dos 23 anos de fundação do sindicato da categoria no município que os mais de 60 impostos, contribuições e taxas cobrados atualmente tomam o sistema tributário brasileiro complexo. Ele defendeu a cobrança de imposto sobre valor agregado para o setor produtivo. De acordo com Rocha, de 1993 a 2003 a carga tributária no país passou de 24% para 37%, um acréscimo de 13% em dez anos.

— Não se aumentou o volume arrecadado com fiscalização, mas com a caneta. Passou-se a tributar ainda mais a produção. Quando há falta de dinheiro, se tornou prática comum aumentar os

impostos —, observa.

O presidente do conselho dos contabilistas fluminenses criticou ainda a forma como os governos acabam aumentando os impostos, mas não repassam o que é arrecadado aos estados e municípios. “A contribuição vai sempre para o Governo Federal, mas nunca é repartida com os estados e municípios”, acrescenta.

Embora defenda a reforma tributária, Rocha afirma que o grande problema é que cada um olha para o seu próprio umbigo. Ele cita como exemplo, o caso do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS). “O modelo atual de ICMS acaba favorecendo o Estado de São Paulo”. Para ele a política de desenvolvimento adotada pelo

Governo do Estado, é tímida e débil. Na avaliação dele, o Estado deveria se preocupar em estruturar as regiões com o intuito de atrair e favorecer o crescimento das indústrias.

Já o presidente da Federação dos Contabilistas nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, Luiz Sérgio da Rosa Lopes, disse que o problema não é exatamente a quantidade de impostos, mas a forma como o dinheiro público é aplicado. “Há uma deficiência dos estados brasileiros em aplicar”, verificou. Ele é mais um a criticar os governos que privatizaram estatais afetando de forma negativa o nível de empregabilidade no país. Luiz Sérgio lembra o caso da CSN que tinha 20 mil empregados, hoje tem 12 mil.



Antônio Leudo

CONTABILISTAS da região discutiram ontem políticas sobre carga tributária e a economia do país